




A PRÁTICA SOCIAL DISCURSIVA FOUCAULTIANA COMO LENTE PARA UM (DES) CAMINHO INVESTIGATIVO NO TURISMO

FOUCAULDIAN DISCOURSE SOCIAL PRACTICE AS A LENS FOR A (DIS) INVESTIGATIVE JOURNEY IN TOURISM

Ana Neri da Paz Justino - UFRN^{*1}
Wilker Ricardo de Mendonça Nobrega - UFRN^{*2}
Josenildo Soares Bezerra - UFRN^{*3}

Palavras-Chave	Resumo
<p>Foucault. Prática Social Discursiva. Turismo. Epistemologia do Turismo.</p> <div data-bbox="165 1182 403 1442" style="border: 1px solid black; padding: 5px;"><p>ISSN 2594-8407</p><p>Licenciada por <i>Creative Commons</i> Atribuição Não Comercial/Sem Derivações/4.0/</p></div>	<p>Foucault é um estudioso que revoluciona interpretação da realidade na segunda metade do século XX. Olhar para o turismo entendendo-o como fenômeno complexo e interdisciplinar abre a possibilidade de observação por meio das tecnologias foucaultianas. Fato que pode se tornar muito caro à sua epistemologia. O objetivo do estudo é analisar a prática social discursiva foucaultiana como lente analítica para o turismo. Na construção em tela utilizou-se como estratégia metodológica tanto a Revisão Narrativa da Literatura (RNL) quanto a Revisão Sistemática da Literatura (RSL). Estas se deram a partir de operadores booleanos específicos na rede mundial de computadores, tais como: <i>foucauldian and tourism</i>; <i>the discursive social practice of tourism: a view from the foucauldian perspectives</i>; a prática social discursiva and turismo and perspectiva foucaultiana; foucaultiano and turismo; e, Foucault. O acesso aos conteúdos se deu por meio diversos formatos de apresentação, a citar: publicações em periódicos, atas de conferências, bem como, teses e dissertações construídas em programas de pós-graduação Stricto Sensu. Como principais resultados do estudo pode-se afirmar que observar a realidade sob a lógica foucaultiana demanda ao sujeito acessar o campo do turismo crítico numa posição que o coloque para além da crítica em si, pois, sua observação necessita posicionar-se de forma interdisciplinar, ultrapassando a lógica estruturante das disciplinas. Também fica evidente que tais práticas são circunstâncias mais bem observadas nos estudos do século XXI, e que, muitos dos estudos que tomam o turismo como campo de observação a partir da prática social discursiva foucaultiana ainda são capitaneados por pesquisadores de outras áreas do conhecimento que não o turismo em si. Sendo uma lacuna de observação para a epistemologia do turismo.</p>



Keywords	Abstract
<p>Foucault. Discursive Social practice. Tourism. Epistemology of Tourism.</p> <div style="border: 1px solid black; padding: 5px; margin-top: 10px;"> <p>Submetido em: 04/02/2023 Aprovado em: 13/07/2023 Publicado em: 18/12/2023</p> <p>Editor: Izac Bonfim</p> </div>	<p>Foucault is a scholar who revolutionizes interpretation of reality in the second half of the 20th century. Looking at tourism as a complex and interdisciplinary phenomenon opens the possibility of observation through Foucauldian technologies. Fact that can become very expensive to your epistemology. The objective of the study is to analyze the Foucauldian discursive social practice as an analytical lens for tourism. In the construction of the canvas, it was used as a methodological strategy both the Narrative Literature Review (RNL) and the Systematic Literature Review (RSL). These took place from specific Boolean operators on the World Wide Web, such as: foucauldian and Tourism; the discursive social Practice of Tourism: a view from the foucauldian perspectives; the discursive social practice and tourism and foucaultian perspective; and tourism; e, Foucault. The access to the contents was given through several presentation formats, to mention publications in journals, conference minutes, as well as, theses and dissertations built in graduate programs Stricto Sensu. As main results of the study it can be stated that observing reality under the Foucauldian logic demands the subject access the field of critical tourism in a position that places it beyond the criticism itself, because its observation needs to position itself in an interdisciplinary way, beyond the structuring logic of the disciplines. It is also evident that such practices are circumstances best observed in studies of the 21st century, and that many of the studies that take tourism as a field of observation from the Foucauldian discursive social practice are still headed by researchers from other areas of knowledge than tourism itself. Being a gap of observation for the epistemology of tourism.</p>

Como Citar (APA):
 Justino, A. N. da P.; Nobrega, W. R. de M.; Bezerra, J. S. (2023). A prática social discursiva foucaultiana como lente para um (des) caminho investigativo no turismo. *Ateliê do Turismo*. 8 (1). 27-53. <https://doi.org/10.55028/at.v8i1.18327>



INTRODUÇÃO

A prática social discursiva é a própria vida do sujeito. Mesmo assim, muitas vezes ele nem apresenta essa percepção, uma vez que faz parte da rotina diária do uso da linguagem. O que se reflete neste aspecto é quando entra em cena a sistemática, a metodologia e a filosofia (Wight, 2018). Assumir tais elementos torna o sujeito capaz compreender as práticas sociais discursivas numa lente que o faz perceber como algumas “verdades” são “normalizadas”, em detrimento de outras silenciadas (Grimwood et al, 2015). Assim, quando se assume a hermenêutica filosófica de Michel Foucault como aporte para interpretação construtivista da realidade abre-se portas para a visibilidade, no espectro da pesquisa, para que os sujeitos compreendam a construção do conhecimento como parte de um todo descontínuo.

Examinar experiências e memórias dá a outorga observar a realidade não representada nas “histórias oficiais” (Wight, 2018). No turismo o pensamento foucaultiano pode ser uma lente para questionar crenças tidas como verdade. O que dá a possibilidade de corroborar com o exercício de uma práxis libertadora e libertária, seja em âmbito acadêmico ou da organização produtiva. Isso implica em assumir uma abordagem processual que pense, por exemplo, que em determinado *locus* de pesquisa não se estude na comunidade e sim com a comunidade. Sendo assim, é importante refletir que os estudos do turismo do século XXI trazem consigo a demanda por um olhar assentado na necessidade de refletir o fenômeno para além da lógica da modernização, característica mais presente nos estudos da segunda metade do século XX. Assim, em meados da terceira década do terceiro milênio, cumpre pensar uma reflexão sobre o turismo que leve em conta a escala humana como preceito epistemológico no intento de o pensar enquanto responsável e integrador.

Este estudo traz o propósito de analisar a prática social discursiva foucaultiana como lente analítica para o turismo. Para tanto, se constitui de um arcabouço que contempla a reflexão de como se dá a interpretação da realidade sob a lente foucaultiana. Dada a envergadura que a tarefa se propõe, vale-se do apoio da leitura da posição discursiva que estudiosos ocupam em relação a obra do autor, cuja seleção se deu a partir de buscas nos bancos de dados Publicações de Turismo e *Google Scholar*. Neste escopo também se inclui aqueles que se propõe a aplicá-la na epistemologia do turismo por meio do olhar crítico impresso à observação da realidade do fenômeno. É importante salientar um aspecto inerente à observação sob a ótica foucaultiana: que o discurso seja visto pelo momento histórico de sua fala, ou seja, represente aquilo que o orador vivencia no momento de sua expressão.



No Referencial Teórico serão tratados elementos da lente foucaultiana para análise da realidade, bem como, a discussão de como uma epistemologia crítica no turismo poderá se valer de tais reflexões. A metodologia explica a abordagem processual de modo a demonstrar as razões das escolhas realizadas para alcançar os resultados apresentados. Nos resultados e discussões será possível verificar como a prática social discursiva é um percurso que começa a reverberar nos estudos contemporâneos do turismo. Necessidade que Pinto e Moesch (2006) já traziam ao afirmar que centrar a pesquisa no pragmatismo do turismo limitaria sua epistemologia. O que significa ponderar que, na perspectiva das implicações práticas e teóricas, o tema ora abordado se torna relevante, uma vez que ainda é pouco investigado por pesquisadores do turismo. Nas considerações finais o destaque se dá para reflexão de que a análise do turismo não pode ser reduzida à visão da organização produtiva, sendo, portanto, a prática social discursiva foucaultiana um caminho para a investigação.

A LENTE FOUCAULTIANA COMO UM CAMINHO PARA PROBLEMATIZAR A REALIDADE

É comum observar na literatura que analisa a obra de Michel Foucault a divisão de seu pensamento em três fases. Em termos didáticos é possível afirmar que tal atividade tem sua utilidade no tocante ao melhor entendimento das transições teórico-metodológicas do pensamento do autor. No entanto, quanto mais se aprofunda na literatura foucaultiana mais se percebe que seu pensamento é transfronteiriço. Identificar os limites entre as fases não ocorre de maneira tão simples. Assim, tem-se a arqueologia, a genealogia e ética como limites (não tão limites assim) enquanto forma de melhor entender a literatura produzida pelo autor (Veiga-Neto, 2007). No início década de 1960 a arqueologia trazia como preocupação principal investigar as condições de possibilidade dos saberes, tendo como foco o discurso. Com o olhar voltado para as lutas de forças que estão em jogo nos acontecimentos, no final da década de 1960 e início de década de 1970, a genealogia se voltava à analítica do poder. Mais para o fim da vida do autor, não da sua obra (uma vez que esta é atemporal), se incorporava a ética em suas configurações de análise (Veiga-Neto, 2007). Nela, o autor analisa a história das maneiras pelas quais os elementos da moralidade do sujeito se constituem por meio de suas próprias ações (Fischer, 2001). Observa-se que, por perspectivas diferentes a compreensão do discurso permeia a obra do autor.

Para Foucault existe um cenário no discurso que precisa ser construído para se entender como a materialidade se conduz. Ele trabalha na perspectiva dos saberes porque tudo é discurso. Quem o define não é o conteúdo, e sim a forma. São as estruturas de poder que contribuem para a formação dos discursos. Estas se constituem a partir da ideia dos



mosaicos, ultrapassando a rigidez das disciplinas. Observar a realidade pela lupa foucaultiana implica em considerá-la tanto como procedimento quanto como recurso metodológico, ou ainda como perspectiva analítica da prática social discursiva.

Assim, o discurso acontece na interação dos sujeitos, valendo-se considerar sua não linearidade de construção, cabendo ao observador a capacidade de enxergar onde ocorrem suas rupturas. É por isso que não se pode afirmar, com a garantia que se tem na precisão matemática, que na obra de Foucault o discurso é palco somente na arqueologia, uma vez que sua análise está para além das regularidades pragmáticas, ou seja, há uma dispersão pela qual o analista precisa estar atento. Isso implica em perceber quem são as vozes que falam por meio das posições ocupadas pelos sujeitos. Para cada posição haverá uma voz diferente, e é nesse contexto que arqueologia se faz proposta de análise (Foucault, 2008). Quando discute poder, o autor afirma que o discurso vai se manifestar a partir da posição ocupada pelo sujeito, numa perspectiva relacional imbrincada nos estatutos de verdade (Foucault, 1999a). No poder há em si uma produção de resistência.

As coalizões das unidades discursivas formam o discurso por meio do olhar acurado acerca das dispersões num processo histórico de rupturas descontínuas. O discurso muda à medida em que o sujeito muda sua posição de fala, uma vez que esta é circunstancial, ou seja, modifica-se de forma constante e deslizante. Não é apenas o que é dito, mas, as circunstâncias em que aquilo é dito. É nisso que residem as heterotopiasⁱ, que segundo o autor são inquietantes por impedir que se nomeie “isto e aquilo”, sendo, portanto, necessário que se questione os regimes de verdade a partir da problematização das noções de sujeito e realidade implicadas na prática social discursiva (Foucault, 1999b). Foucault (2013) destaca que a realidade não é uniforme, pois depende, dos espaços ocupados por si e pelos outros. A multiplicidade é uma posição mais segura para se aportar quando se refere a “ciência”, pois, o discurso não se assenta em uma única história. Haja vista que é nas dobras de descontinuidade que podem se perceber elementos invisibilizados por um discurso unilateral, e, mesmo visíveis tais elementos desaparecem e reaparecem em virtude do contexto da observação.

Trazer os elementos da problematização para analisar o discurso enquanto objeto científico leva a perceber a escolha metodológica enquanto escolha política. É quando surge a necessidade do autoquestionamento: até que ponto se aceita a verdade do outro enquanto sujeito que analisa a prática social discursiva? Esse é um ponto de reflexão para ser considerado quando se entende que a história não é estática e que passa por constantes atualizações discursivas, embora os fatos históricos configurem como elementos da memória. Analisar história não faz do sujeito que a analisa um historiador,



ele faz a análise do fato histórico a partir da leitura da realidade do momento presente de forma contextualizada por meio do que foi experienciado, uma vez que o sujeito humano é um sujeito social. Essa observação é importante quando se considera que a pesquisa social se faz de forma processual (Foucault, 2008).

Apesar de não ser oferecida uma estrutura de análise ao longo da obra de Michel Foucault, a descrição apresentada na arqueologia permite caracterizar o discurso a partir das regularidades discursivas, do enunciado e do arquivo (Foucault, 2008). Para tanto, “a arqueologia descreve um nível de homogeneidade enunciativa que tem seu próprio recorte temporal, e que não traz com ela todas as outras formas de identidade e de diferenças que podem ser demarcadas na linguagem; e neste nível, ela estabelece um ordenamento, hierarquias e todo um florescimento que excluem uma sincronia maciça, amorfa, apresentada global e definitivamente” (Foucault, 2008, p. 167). Considerando as regularidades enunciativas é possível depreender as unidades do discurso, as formações discursivas, a formação dos objetos, a formação das modalidades enunciativas, a formação dos conceitos e a formação das estratégias. No tocante ao enunciado e o arquivo tem-se elementos que convergem para um olhar que considere a definição do enunciado, a função enunciativa, a descrição dos enunciados, juntamente com raridade, exterioridade e acúmulo, a partir da prioridade histórica e o arquivo.

A descrição arqueológica traz consigo um *status quo* que a diferencia das formas estruturadas de apresentar o discurso. A ordem arqueológica não é nem a das sistematicidades nem a das sucessões cronológicas (Foucault, 2008). E, é neste sentido que no curso *Em Defesa da Sociedade* (Foucault, 1999a) a verdade da história é discutida pelo autor através das batalhas de poder para posicionamento do saber através da interpretação da realidade, de modo a se perceber a relevante contribuição da arqueologia enquanto lente de observação. Isso significa refletir que a verdade não se encerra em si, pois, esta se constrói a partir do posicionamento de quem a descreve. Este, por sua vez, desliza em razão das dispersões momentâneas, cujo resultado da descrição vai depender da capacidade de captura não linear dos fatos por parte do observador (Foucault, 1999b).

Prática social discursiva na perspectiva dos leitores da obra de Michel Foucault

A reflexão de leitores da obra do filósofo francês Michel Foucault é um elemento que traz a compreensão sobre que percurso pode se colocar como mais adequado à análise da realidade como uma prática social discursiva. Este pensamento está assentado na prática que reconhece as questões relacionadas ao visível e ao enunciado no contexto



das interseções que envolvem discursos. Fischer (2012), afirma que a análise das práticas discursivas dos sujeitos sob o olhar de Michel Foucault, precisa antes de qualquer coisa recusar explicações unívocas, fáceis interpretações ou ainda o sentido oculto das coisas, pois, para o autor é preciso se ater unicamente ao nível das palavras, das coisas ditas, ou seja, a parresiaⁱⁱ por meio da fala franca e livre.

Ao abordar o uso do possível, ou impossível uso, das expressões método foucaultiano e teoria foucaultiana, Veiga-Neto (2009, p. 4) afirma que “dependendo de onde se começa a falar sobre essas coisas, variará o conteúdo de verdade - e, reciprocamente, o conteúdo de falsidade - daquilo que dizemos sobre tais coisas.” Rago (1995), destaca que Foucault revoluciona a história ao afirmar que o *modus operandi*, historicamente construído para compreender o passado pelos historiadores, foi equivocado. Ela traz essa afirmação em meio à questionamentos sobre quais histórias e quais contextos são levados em consideração para contar a história. Neste aspecto, surge a inquietação acerca da verticalização, ou não, da história. Ou ainda, sobre como coetaneamente os fatos se entrelaçam, onde adotar uma abordagem cronológica linear impede o olhar holístico para o que é dito, ou não dito, pelos sujeitos. Sendo, estes, portanto, elementos de significativa relevância para se historicizar as práticas discursivas, por meio da análise das coisas ditas, e das não ditas. Segundo a autora, “a nova história se propõe como tarefa fundamental não interpretar os documentos, extraindo uma suposta veracidade intrínseca a eles, mas ‘trabalhá-los desde o interior, elaborá-los” (Rago, 1995, p. 12).

Quando reflete a obra de Foucault no campo da historiografia, Albuquerque Júnior (2004) afirma que o sujeito que analisa a história é ativo no processo, uma vez que não se pode escrever a história como um observador que a vê de um binóculo a partir de um camarote refrigerado. Nessa perspectiva não se narra a essência, uma vez que ela inexistente. Desse modo, a história é construída peça por peça por meio da participação dos sujeitos. Ao interpretar a literatura de Foucault, Hajer (1995) afirma que a ideia do autor é tornar visível o jogo de interdependências entre os discursos, e, que, portanto, as transformações sociais históricas se dão num contexto plural por meio das discontinuidades oriundas dos ‘micropoderes’ expressos nas posições e funções ocupadas pelos sujeitos em suas relações, notadamente no cenário das instituições. Sendo, portanto, a reflexão em torno de práticas que estejam além da disciplina institucional um desafio para lente que analisa a prática social discursiva assentada no cuidado com práticas, técnicas, e mecanismos, que, porventura, possam vir a ser “disciplinados” ou “disciplinares”.

Na reflexão sobre arqueologia, Fischer (2001) afirma que embora alguns façam a leitura da obra como um elemento estruturado do pensamento de Foucault, onde o próprio autor



faz apontamentos neste sentido, há na literatura elementos que apontam exatamente o contrário, uma vez que o autor reflete acerca da inexistência de estruturas permanentes no espectro da prática social discursiva. Até porque é lícito afirmar, que em toda sua obra, o autor questiona caminhos fechados de análise na perspectiva das disciplinas. Sendo este o ponto de questionamento acerca do método enquanto disciplina. Na visão do autor, pensar para além do método implica numa transgressão inerente à prática social discursiva que se constrói transgredindo as estruturas. Neste sentido, quando se adota a perspectiva foucaultiana para problematizar a realidade é mais conveniente assumir constructo procedimento do que apontar um método em si, uma vez que tal postura contrariaria o pensamento do autor. A grande questão, neste aspecto, é o lugar que se dá à reflexão do objeto do discurso, seja ele teórico ou metodológico. Até porque quando se considera que, sob a ótica foucaultiana, os objetos têm vida é possível levar em conta um (des) caminho investigativo que considere as (im) possibilidades metodológicas (Veiga-Neto, 2007).

(Des) caminhos investigativos e análise crítica na epistemologia do turismo

Nas pesquisas *stricto sensu* espera-se que além da revisão da literatura, o sujeito seja capaz de identificar o significado de cada conceito-chave e como isso vai reverberar na teoria que por ele será construída. A ideia de uma teoria bem construída é que essa não se prenda ao *locus* da pesquisa em si, embora ele seja importante para o constructo. Demo (1995) afirma que tudo em ciência é discutível, sobretudo, nas ciências sociais. Giddens (1991) destaca que a reentrada do discurso social no contexto em que se observa é um elemento da reflexividade da modernidade analisada sob a ótica das ciências sociais.

No caso dos pesquisadores do turismo, desenvolver estudos com consistência e rigor epistemológicos vai garantir sua consolidação enquanto campo do conhecimento para além da do discurso hegemônico que o considera como atividade/setor (Martoni e Perdigão, 2019). Na discussão da “Teoria da Complexidade e o Ecossistema do Turismo”, por exemplo, Beni e Moesch (2017) propõem a ressignificação metodológica para análise deste na posição de fenômeno social. Essa, demanda à construção epistemológica do campo enquanto tecido social complexo, e como tal, necessita do olhar a partir dos princípios dialógico, recursivo e hologramático. O discurso sustenta-se na ideia de que o turismo é um fenômeno eminentemente humano, e como tal, sua análise reduzida ao pragmatismo mercantil funcionalista não o contemplaria em sua totalidade.

É nessa perspectiva que o estudo de caso toma corpo quando oferece um olhar mais apurado sobre determinado objeto empírico de análise. Flyvbjerg (2001) afirma que não



existe teoria preditiva, e que muitos estudos de caso sobre a mesma coisa ajudam a construir uma densa teoria, uma vez que cada caso é singular exigindo um nível elevado de profundidade. A prática social discursiva foucaultiana não intenta em desvelar o objeto por meio de relações causa/efeito, contrariamente, seu propósito é mostrar as coisas como elas são, uma vez que ela não olha para o futuro e sim para o presente (Foucault, 2008). Assim, assumir polos opostos como verdade absoluta é descartar o caráter emancipatório dos sujeitos. Entretanto, até isto não pode ser relativizado como um propósito em si a ser alcançado por meio da análise. Importa muito mais a construção de uma trajetória de historicização do campo da análise no sentido de construir significados.

Um exemplo dessa visualização é o estudo de Marques, Fazito e Cunha (2021), quando analisam a dinâmica do discurso do desenvolvimento turístico em um contexto de conflitos entre mineração e conservação da natureza no Cerrado brasileiro. Os autores se utilizaram da coleta de dados de métodos múltiplos e de uma abordagem de análise de discurso que avalia as posições discursivas de desenvolvimento do turismo que competem nas arenas políticas locais para refletir sobre os cenários das políticas que resultam desse processo.

Quando discutem o pensamento crítico na análise do turismo Tzanelli e Korstanje (2020) trazem a tela quatro temas: pós-colonialidade e turismo, biopolítica e turismo, representações midiáticas, identidades sociais, e turismo; e indústrias culturais e turismo. Isso implica considerar que a criticidade no turismo traz em sua essência elementos dialéticos de observação da realidade tendo como aporte o construtivismo social. A lógica desse viés analítico é criar contrapontos reflexivos que de certa forma transgridam a organização disciplinar do turismo como fora introduzida por Tribe (1997).

Nestas análises é possível sair da lógica desenvolvimentista atrelada à reflexão sobre o turismo na segunda metade do século XX, especialmente no tocante aos discursos da governança neoliberal, e partir para um olhar que considere as lentes das ciências sociais e humanas para interpretação da realidade. Esse é o caso da lógica foucaultiana apresentada na discussão sobre biopolítica de Lapointe e Coulter (2020) com a finalidade de buscar estratégias de pesquisa críticas e não convencionais. A construção dos autores traz consigo elementos de análise não lineares e multiescalares para as pesquisas em turismo que considerem os discursos, estruturas e práticas no local e na sociedade.

Vale considerar que em busca da maximização produtiva da eficiência turística não se deveria deixar de lado a análise dos elementos sociais que a compõem e vice-versa. Haja



vista que o contexto é muito complexo e é algo que merece consideração em busca da transformação progressista de um *status quo* por meio do trabalho colaborativo. Fazito (2012) defende que a análise de discurso é chave para se entender as relações de poder em que se baseiam os conflitos, sendo esta, uma peça-chave para o fortalecimento do pensamento crítico no turismo. Considerando a perspectiva do autor é possível inferir que tal posicionamento traz consigo o potencial para o olhar acerca de temas muitas vezes negligenciados pelo tangenciamento produtivo do turismo. Como é o caso das análises pautadas nos problemas sociais vistos como contemporâneos, mas, que são presentes no tônus da história, a citar como exemplo: questões raciais, de gênero e ambientais; condições de trabalho; violência; xenofobia; acessibilidade, entre outros. Nisso reside a fala de Fazito (2012) de que a virada do milênio traz consigo uma ‘guinada crítica’ nos estudos do turismo.

Tal processo leva a refletir o vislumbre de um turismo que traga consigo a emancipação dos sujeitos como marca, por meio de escolhas operacionais que ultrapassem o pragmatismo produtivista. Entretanto, é importante inferir que tal propósito não carece ser um fim em si. Foi nesse viés que Chambers (2007) direcionou o olhar à necessidade de ampliação do foco da pesquisa em turismo para as questões teóricas e filosóficas mais amplas que contemplem os pressupostos ontológicos da realidade analisada, uma vez que ao considerar abordagens construtivistas/interpretativas o sujeito, na posição de analista da realidade turística, participa do entendimento de que esta é perspectiva e plural, e que, portanto, não se pode incorrer no equívoco analítico de intentar para realidades únicas acerca de suas práticas sociais discursivas.

É neste caminho que Costa (2014) apresenta a análise do discurso crítica no turismo como a indicação de metodologia às novas leituras do fenômeno. Dentre as possibilidades de lentes elencadas nos escritos do autor encontra-se a literatura foucaultiana. Ele dá ênfase à “ordem do discurso foucaultiana” na explicação de que esta tem sua relação com a língua enquanto prática social, porém, não encerra nos aspectos linguísticos, uma vez que o discurso se forja na própria prática social. Sendo assim, a partir de sua leitura pode-se inferir que o discurso não consiste apenas em palavras, e sim, em ações que se moldam num contexto social e político.

METODOLOGIA

A construção científica em tela traz consigo dois momentos. O primeiro abarca o referencial teórico do estudo, e o segundo as demais etapas que seguem essa seção. Os elementos da investigação coadunam tanto para uma Revisão Narrativa da Literatura (RNL) quanto para uma Revisão Sistemática da Literatura (RSL). Trata-se, portanto,



de um estudo qualitativo que contempla a análise das produções textuais/intelectuais num dado recorte temporal (Richardson, 1985).

Dada a envergadura demandada pelo referencial teórico do estudo, o papel da RNL é relevante por se tratar de uma discussão que suscita referências com reconhecido lastro científico pela comunidade acadêmica. Mendes-Da-Silva (2019) destaca que este tipo de revisão se aplica a questões exigem o escopo mais amplo e emblemático, bem como, opiniões dos especialistas na temática. Esta primeira etapa do estudo se constrói entre 2019 e 2022. Sendo, portanto, o conjunto de elementos que corroboram para a RNL do estudo. Já RSL se aplicou para uma melhor compreensão de questões específicas de pesquisa. Isso é visível na estratégia utilizada para discutir a prática social discursiva foucaultiana como lente analítica para o turismo, com ênfase aos elementos apresentados nos resultados e discussões do estudo. Ainda segundo Mendes-Da-Silva (2019), este tipo de revisão traz como base a formulação de uma questão bem definida acerca das evidências relevantes, seguidas ou não de uma meta-análise.

Assim, no segundo momento da investigação, exclusivamente no ano de 2022, o uso das ferramentas tecnológicas se faz de significativa relevância no tocante aos processos de sondagem. Flick (2013) classifica a internet 2.0, um espaço onde é possível se utilizar de novas formas de comunicação, como, por exemplo, o uso de georreferenciamento, mídias sociais e levantamentos em bancos de dados. Assim, a partir de unidades de busca juntamente com o suporte de operadores booleanos empreendeu-se na pesquisa com os seguintes elementos: *foucauldian and tourism; the discursive social practice of tourism: a view from the foucauldian perspectives*; a prática social discursiva *and* turismo *and* perspectiva foucaultiana; foucaultiano *and* turismo; Foucault.

Considerando que o objeto de análise da prática social discursiva neste texto é o turismo, o primeiro banco de dados investigado foi a plataforma Publicações de Turismoⁱⁱⁱ. No total foram encontrados 37 estudos, seguindo o padrão anteriormente mencionado. Destes, considerando a temática da prática social discursiva foucaultiana e o turismo, foram selecionados 10 trabalhos para leitura, cuja análise ora incorporada considerou os 05 com maior ênfase para a relação da lente foucaultiana com o turismo. Dada a quantidade de achados partiu-se para a plataforma *Google Scholar*, neste caso, a razão da escolha se deu em função da variedade de formatos de publicações. Em função do elevado número de resultados, girando em torno dos 20.000 achados, optou-se por analisar as 10 primeiras páginas encontradas, e, em cada uma delas selecionar as publicações que tivessem relação direta com o foco dessa investigação em específico, resultando num total de 22 publicações, das quais 10 foram consideradas para a discussão. Os achados foram analisados levando em conta a lógica foucaultiana para



reflexão da realidade apresentada na seção que contemplou o referencial teórico deste estudo, como será possível observar na seção que se segue.

PRÁTICA SOCIAL DISCURSIVA FOUCAULTIANA COMO UM (DES) CAMINHO PARA SE PENSAR O TURISMO

De que valeria a obstinação do saber se ele assegurasse apenas a aquisição de conhecimentos e não, de certa maneira, e tanto quanto possível, o descaminho que ele conhece. Existem momentos da vida onde a questão de saber se se pode pensar diferentemente do que se pensa, e perceber diferentemente do que se vê, é indispensável para continuar a olhar ou a refletir (Foucault, 1984, p. 13).

Ao longo da segunda metade do século XX observar a realidade turística trouxe consigo com muito mais ênfase seu componente produtivo como problema de observação. Neste sentido, os discursos praticados para observação da realidade pelos atores a ele imbricados trouxeram, predominantemente, a dinâmica mercadológica. É lícito registrar que esta não se faz uma observação da realidade desnecessária, afinal, assim como qualquer outro segmento da organização produtiva se faz mister elencar mecanismos para a qualificação contínua dos processos.

Entretanto, considerando o turismo como um fenômeno humano por natureza, cumpre aos seus estudiosos assumir diversificadas formas para sua problematização, tanto do ponto de vista prático quanto sob os aspectos teóricos que lhe conferem. É imbuído deste propósito que o estudo se propõe a analisar a prática social discursiva foucaultiana como lente de observação da realidade turística.

A lente foucaultiana nos estudos elencados na plataforma Publicações de Turismo

Conforme adiantado, Publicações de Turismo é um banco de dados que aporta periódicos científicos ibero-americanos. Trata-se, portanto, de um relevante espaço para se iniciar investidas com o intento da realização de RSL no âmbito do turismo. Este foi a principal motivação para tal, além, é claro, de ser uma forma de valorizar o conhecimento científico produzido no Brasil. Considerando a temática do estudo, o quadro 01 demonstra a eficiência da plataforma no sentido de colaborar com o alcance do propósito da investigação.



Quadro 1

Resultados selecionados para análise Publicações de Turismo

Ano	Título	Autor(es)	Periódico
2008	Corpos autorizados: comunicação, poder e turismo	Siqueira, Euler David Siqueira; Denise Costa Oliveira.	Revista Hospitalidade
2011	Microfísica do poder no turismo: reflexões sobre as relações de poder no Conselho Estadual de Turismo do Rio Grande do Norte	Virginio, Darlyne Fontes; Delgado, Anna Karenina Chaves; Fortes, Lore.	Caderno Virtual do Turismo
2013	Práticas discursivas e produção de sentidos do “patrimônio”: o mito da São Luís (MA), a Atenas	Carvalho, Conceição de Maria Belfort.	Revista Brasileira de Ecoturismo
2015	Patrimonialización, Desarrollo, Gobernanza Y Gubernamentalidad En Malinalco, Pueblo Mágico	Maldonado, María Royuela; la O, Irma Luz Ramírez de.	Cultur - Revista de Cultura e Turismo
2018	A tradição como fantasia de mercado: um estudo sobre a função da ideologia que orienta o consumo na Folia do Papangu	Cavalcanti, Rodrigo César Tavares; Leão, André Luiz Maranhão de Souza	Revista Iberoamericana de Turismo

Fonte: Elaboração própria (2022)

Conforme destacado anteriormente, na fase dos estudos genealógicos Foucault problematiza o poder. No caso de Siqueira e Siqueira (2008) esse tema foi problematizado para a legislação do Rio de Janeiro acerca do que “pode” e do que “não pode” na exploração midiática dos corpos. Os autores destacam as fragilidades do discurso institucional quando permitem corpos desnudos como cena “autêntica e original”. O poder e Estado também são visualizados por Virginio, Delgado e Fortes (2011). Neste caso, a microfísica é utilizada como lente para descentralização da gestão pública do turismo. O trio destaca que, apesar de se tentar, ainda há um bom caminho a ser percorrido para que as estruturas institucionais de gestão se qualifiquem dentro da lógica da microfísica do poder elencada por Foucault, uma vez que, competência e vontade de tomada de decisão ainda se faz incipiente por parte de alguns gestores.

Orientada pelo pressuposto foucaultiano de que o discurso está articulado ao sujeito e à História. Sendo essa articulação reveladora da própria trama que dá sentido às palavras e às coisas, Carvalho (2013) discorre a observação do discurso de patrimônio atrelado à



cidade de São Luiz, capital do Maranhão (MA). Ela afirma que são as descontinuidades que constituem a história, de modo que na genealogia foucaultiana não existe *a priori* ou *a posteriori*. É sobre isso que versa seu olhar, quando se utiliza da interpretação da construção do discurso da Atenas brasileira, atribuído aos “tempos áureos” da cidade e reproduzido pelo informativo turístico publicitário, o que permite a reprodução de um *status quo* vinculado à elite dominante, sob a tutela do conceito de patrimônio. Entretanto, ao aludir que além do indicativo de Atenas brasileira, São Luiz também pode ser conhecida como Cidade Patrimônio da Humanidade e Capital brasileira do Reggae, dentre outras, Carvalho (2013) reflete que tais denominações não se dão sem um processo histórico de lutas e resistência. Sendo o turismo, parte desse tecido social que forja a ideia de sociedade.

Considerando a produção de "verdade" através dos mecanismos de governamentalidade alijados na literatura foucaultiana, Maldonado e Ramírez (2015) analisam o processo de patrimonialização associado às declarações de *Pueblo con Encanto* e *Pueblo Mágico* de Malinalco, no México. As autoras discutem que na verdade institucional da cidade mágica não há setor produtivo que supere o turismo cultural na geração de emprego e renda. Entretanto, quando refletem essa realidade sob a ótica da boa governança é possível perceber que tal verdade não reflete a prática social discursiva da comunidade, apontando uma série de conflitos desde que a cidade foi declarada pelo Ministério do Turismo *Pueblo Mágico*, em 2010. O que leva ao questionamento acerca dos dispositivos de verdade assumidos para assentar a prática social discursiva *Pueblo Mágico*.

Ainda sobre o entendimento foucaultiano de que a verdade é fruto das construções simbólicas dos discursos, Cavalcanti e Leão (2018) trazem uma lógica de análise de discurso assentada na arqueologia do saber. Para tanto se utilizam dos elementos que compõem o objeto: enunciados, funções enunciativas, formações discursivas. Além disso, utilizam os entendimentos acerca de modalidade, conceito e estratégia. Vale salientar que esse escopo constituiu o propósito de analisar como a tradição atribuída à Folia do Papangu (cidade de Bezerros, interior de Pernambuco) foi utilizada para promover o festejo. Levando em conta a análise foucaultiana, o estudo estabeleceu a fantasia como fora revelada e não como esta havia sido atribuída no referencial teórico do estudo, pois, para os sujeitos da pesquisa esta era real; e não cabia aos autores questionar a verdade ali apresentada.



***Google Scholar* e os singulares achados para a reflexão da relação prática social discursiva foucaultiana e turismo**

Seguindo a compreensão que o texto segue o caminho das concepções teóricas por meio da análise de registros que permitam a interpretação dos constructos prática social discursiva e (des) caminhos investigativos no turismo, a partir do olhar foucaultiano, esta seção aborda uma síntese do universo de possibilidades visualizados na plataforma *Google Scholar*. O quadro 02 traz a demonstração visual para os achados que serão analisados na sequência.

Quadro 02

Resultados selecionados para análise Google Scholar

Ano	Título	Autor(es)	Publicação
2002	The Development of Community-based Tourism: Re-thinking the Relationship Between Tour Operators and Development Agents as Intermediaries in Rural and Isolated Area Communities	Stephen Leslie, Stephen; McDonald, Matthew.	Journal of Sustainable Tourism
2010	As Relações de Poder e sua Influência na Segmentação do Turismo: um Diálogo Foucaultiano	Fortes, Lore; Gonçalves, Salete; Moritz, Tatiana.	VII Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo
2011	Turismo e ciência: reflexões em torno da produtividade do conceito foucaultiano de verdade da AD	Vilela-Ardenghi, Ana Carolina	PERcursos linguísticos
2011	Los obstáculos epistemológicos del turismo como dominio de saber	Niding, Marina; Andueza, Julieta; Farías, Diana; Alonso, María de los Angeles; Zamudio, Antonio R.	Aportes y Transferencias
2015	Responsibility in tourism: A discursive analysis	Grimwood, Bryan S.R.; Yudina, Olga;	Annals of Tourism Research



		Muldoon, Meghan; Qiu, Ji.	
2016	Ecoturismo e produção de identidades: uma análise foucaultiana de discursos midiáticos	Antunes, Débora de Moura Mello	Programa de Pós-Graduação em Estudos Culturais (Dissertação)
2016	The dynamics of tourism discourses and policy in Brazil	Fazito, Mozart Scott, Mark Russell, Paula	Annals of Tourism Research
2018	Turismo y Alteridad	Luna, Tzintli Chávez	Centro de Investigación y Estudios Turísticos (Tese)
2018	Travelling like locals: Market resistance in long-term travel	Kannisto, P€aivi	Tourism Management
2019	Putting Foucault to work in tourism research	Wight, A. Craig	International Journal of Tourism Research

Fonte: Elaboração própria (2022)

Considerando as noções foucaultianas de poder/saber e governamentalidade, cujo apontamento indica que a maneira como se percebe o mundo molda a maneira como se age em relação a ele, Wearing e McDonald (2010) analisaram o turismo de base comunitária em Papua Nova Guiné, de modo a pensar as práticas locais numa perspectiva de contradiscurso ao formato ocidental convencional de fazer turismo. Os autores refletem que Foucault não se propôs como um grande teórico, pois defendia que a pesquisa carecia de contextualização, o que, portanto, inviabiliza a ideia de fixidez das estruturas de análise. Destacam que um marco na análise do turismo pelas lentes foucaultianas é o trabalho de Hollinshead em 1999. Eles refletem que Foucault não se utiliza do termo poder isoladamente, assumindo assim ‘relações de poder’ enquanto constructo. Por conseguinte, vale destacar que o poder não pode ser visto como algo essencialmente negativo, muito pelo contrário, pela tela foucaultiana poder é um fenômeno produtivo e positivo. Isso fica explícito quando se assume a noção do governamentalidade na perspectiva de se refletir ‘como as pessoas governam a si mesmas e aos outros por meio da produção e reprodução do conhecimento’. Considerando o campo empírico de análise, os autores refletem que aquele povo tem sua própria



expertise de conservação e desenvolvimento, sendo, portanto, desconhecê-las, em detrimento das noções ocidentais para tal, algo que pode se revelar como um dispositivo velado de controle e imposição do padrão eurocêntrico de gestão.

Ao analisar as relações de poder ocorridas na segmentação do turismo, a partir do discurso de Foucault, Fortes et al. (2010) discorrem acerca do fato de que no turismo não há um segmento diferenciado sob a perspectiva do poder. Nem mesmo segmentos considerados alternativos, de acordo com a noção de sustentabilidade, estão isentos de tais relações. Como é o caso do ecoturismo. Segundo elas, parte da segmentação é deflagrada pelo Estado, de forma coercitiva, onde a aliança do Governo com certos prestadores de produtos e serviços indica que os tipos e destinos turísticos devem ser difundidos, e o mercado e a sociedade adaptam-se a ele (Fortes et al., 2010). Entretanto, o poder é uma prática social que se constrói historicamente. Neste sentido, as autoras indicam que embora na segmentação do turismo o caminho seja direcionado pelo Estado, esta ação não lhe é exclusiva, uma vez que em Foucault o poder não é algo localizável e/ou passível de ser “propriedade” de alguns indivíduos. Desse modo, os discursos ditos “alternativos” na segmentação do turismo não estariam isentos das relações de poder, como é o caso do ecoturismo, do turismo ecológico, ou ainda do turismo de base comunitária, que se apresentam como uma contraposição às formas convencionais de operações turísticas.

Partindo da noção foucaultiana de verdade para o quadro da Análise do Discurso, Vilela-Ardenghi (2011) analisa o que ela intitula como nova modalidade de turismo, turismo científico-cultural. Ela parte do pressuposto foucaultiano de que a vontade de verdade exerce uma certa pressão sobre outros discursos. Considerando o objeto de análise a autora tece suas considerações a partir do enunciado jornalístico sobre o tema. Apoiada nos preceitos de Foucault ela discute que a verdade é um sistema com caráter histórico, modificável e institucional. Exemplifica, sob olhar de autor, a institucionalização da verdade a partir do vértice eurocêntrico de olhar/modificar o mundo. Considerando a ‘vontade de saber’, o turismo cultural, científico ou científico-cultural, segundo a autora, se apoiaria da premissa de oposição ao dito turismo massificado. No material midiático problematizado por Vilela-Ardenghi (2011) fica a reflexão do quão genuína a oferta turística pode vir a se tornar, por meio do entendimento de vontade de saber dos sujeitos-viajantes estimulado através da exposição às publicações da imprensa especializada e direcionada.

Ancorados em duas premissas principais: a) o emprego de um discurso binário na análise do turismo, “turismo bom ou turismo mau”; e, b) aplicação equivocada de conceitos do saber turístico, seja pela fragilidade disciplinar, seja pelo imprecisões no



conhecimento do campo, Niding et al. (2011) constroem seu discurso. Assim, tomando como objeto, o propósito de analisar os entraves epistemológicos do turismo como domínio do conhecimento tanto pelas perspectivas teóricas de autores de outros campos predominantemente aceitos pelo turismo, quanto pela dificuldade de ruptura epistemológica por meio de novas formações discursivas, eles trazem o entendimento foucaultiano de que a prática social é a racionalidade ou regularidade que organiza o que os homens fazem. Embora Foucault não indique uma estrutura de análise de sua obra, o *background* epistemológico dos autores dá conta de um caminho para analisar a prática social. Neste sentido, os estudiosos alertam para o risco da transposição acrítica de conhecimentos de outras disciplinas para o campo do turismo, pois, isso pode provocar desvios em relação ao seu significado original, sendo, portanto, um de seus principais obstáculos epistemológicos.

Tomando como entendimento de análise que para Foucault o poder opera através do discurso tanto para impor ou coagir quanto para resistir e negociar, Grimwood et al. (2015) partem do objetivo de relatar pesquisas que esclarecem como as normas turísticas associadas a certos discursos de responsabilidade operam e com que efeito. Os autores assentam a discussão a partir de um estudo de caso que teve como *locus* de investigação a bacia hidrográfica do rio Thelon no Ártico Canadá. O estudo apontou que mesmo em suas formas aparentemente benignas, o turismo está entrelaçado com narrativas difíceis e diferenciais de poder. Enxergar o espaço como “área intocada” exclui o olhar para ameaças inerentes à presença humana, como a retirada ilegal de minerais, por exemplo, ou ainda, desconsidera a presença dos povos originários que ali existem. Embora afirmem não se tratar de uma denúncia acerca do uso do constructo responsabilidade no turismo, os autores alertam para o cuidado de se desviar de um olhar acrítico para tal. Sendo, portanto, importante a existência de estudos que tomem como mote a compreensão da implementação do discurso de turismo responsável, de modo a não ser perder os valores éticos implicados na lógica da responsabilidade.

Guiada pelo propósito de como a ideia de natureza é concebida e fetichizada pelas práticas de lazer nos discursos de aproximação homem/natureza proferidos pelo mercado turístico, Antunes (2016) orienta sua observação da realidade. A autora parte da análise do discurso de material publicitário produzido para comercialização de espaços turísticos, valendo-se da perspectiva foucaultiana de poder. Um aspecto de poder observado pela pesquisadora está atrelado à apropriação humana dos elementos bióticos e abióticos do ambiente. Antunes (2016) se vale ainda da ideia de verdade em Foucault para registrar o poder das instituições sobre o que é dito e como isso reverbera no discurso ambiental e de sua apropriação pelo turismo. Além disso, para explicar a relação homem/natureza a autora se utiliza de entendimentos foucaultianos como



heterotopia e biopoder. Assim, o ecoturismo é apresentado como um elemento coetâneo do momento histórico de preocupação com a conservação ambiental, sendo ele, portanto, objeto de fabricação de informações institucionalizadas que o colocam numa perspectiva idílica. O que a autora considera uma postura romântica de apresentar a natureza e o contato humano com ela, pois, desconsidera ou invisibiliza os pormenores dessa relação. É sob esse olhar que os constructos fetichismo e simulacro são trabalhados pela autora para caracterizar a publicidade que trata da comercialização turística dos espaços para a prática do ecoturismo.

Analisando o turismo numa perspectiva crítica, Fazito et al. (2016) trazem consigo a inspiração foucaultiana como tela para a análise. Os autores partem do objeto formulação de políticas de desenvolvimento do turismo na Reserva da Biosfera da Serra do Espinhaço da UNESCO, Brasil. Embora reconheçam os avanços nos estudos críticos do turismo Fazito et al. (2016) consideram que a literatura acerca da elaboração de políticas e governança ainda necessita de um tratamento mais discursivo. Assim, os autores convergem para o entendimento de que a pesquisa de Foucault está interessada em analisar 'regimes de prática', não instituições, teorias ou ideologias. E, portanto, sua análise aponta para identificar e posicionar micropolítica e discurso na prática do turismo. A compreensão da produção leva a ultrapassar a visão romântica de equilíbrio na dinâmica do planejamento da política pública do turismo como propõe a governança modernizante neoliberal.

Assumindo como mote de observação o olhar foucaultiano para biopolítica e governamentalidade Luna (2018) traz à reflexão a necessidade de olhar a posição dos sujeitos imbricados com o turismo para além da lógica de turista e anfitrião, uma vez que é premente focar a experiência dos indivíduos como seres humanos. Considerando que para Foucault não existe sociedade sem relações de poder, a autora discute a alteridade das relações humanas advindas do exercício do turismo. Ela assume o constructo o Outro para dá o tom do diálogo. Luna (2018) destaca que os encontros de Outros em cenários turísticos são considerados no quadro analítico por mecanismos de exercício de poder e controle social. Sendo, portanto, necessário um esforço coletivo e reflexivo para enfrentar ativa e conscientemente mal-entendidos interculturais para os sujeitos das relações turísticas se observarem como seres humanos. Desse modo, a autora reflete que, de acordo com a lente foucaultiana, o poder refere-se a jogos estratégicos que os indivíduos praticam para limitar o comportamento dos outros; enquanto a governamentalidade é o conjunto de tecnologias utilizadas para direcionar o comportamento dos governados, e está ligada à biopolítica, que busca racionalizar e controlar os fenômenos populacionais.



Souza (2018) traz seu arcabouço de Análise Crítica do Discurso (ACD) para observar como se constituem as representações discursivas em publicidades turísticas sobre o estado do Amazonas. A lente foucaultiana versa acerca do discurso visto como uma forma de dominação de uns sobre os outros. Para a autora, a exaltação da natureza abundante e inexplorada nas publicidades turísticas do Amazonas pode colocar em risco humanos e não humanos naquele espaço. Segundo ela, é preciso um olhar crítico para não cair no infortúnio de cristalizar conceitos sobre pessoas e lugares, por meio da ideologia de quem fala. Fato que é percebido pela lente da autora quando afirma que a realidade apresentada nos dispositivos publicitários traduz o olhar de quem os produziu. Olhar que contrapõe o contexto real vivenciado pelos atores representados, e pode ser visto tanto na comunicação institucional quanto na empresarial.

Kannisto (2018) olha para o viajante na perspectiva do sujeito que busca se diferenciar das formas convencionais/industriais, os chamados 'nômades globais'. Por meio de abordagens foucaultianas ela analisa a prática social discursiva contida na resistência turística que nômades apresentam à lógica mercadológica de se fazer turismo. Para tanto, traz a tona o conceito foucaultiano de poder, aquele que se configura como uma “batalha perpétua”. Neste aspecto, a autora observa que os nômades não estão situados apenas como objetos passivos, mas agentes ativos e empoderados. Entretanto, o estudo demonstrou ser praticamente impossível a prática turística que escape totalmente a lógica de mercado. Quando analisa prática, ela traz o entendimento foucaultiano para explicar que estas são ações cotidianas que formam sistematicamente os objetos de que falam. E, é neste sentido sua afirmativa que, na medida em que os nômades moldam seu comportamento numa perspectiva alternativa força o mercado a moldar-se a eles. Embora não assumam a posição de consumidores turísticos quando resistem na busca de experiências autênticas, os sujeitos nômades os são em algum momento das suas viagens, haja vista que, segundo a autora, viajar sem a infraestrutura necessária é muito difícil, e resistir ao mercado inclui reforçá-lo ao mesmo tempo.

CONCLUSÕES

Para ampliar a tela de discussão no turismo se fez mister diversificar suas formas de análise. Não se trata de desconsiderar o pragmatismo convencional dos indicadores, bem como, das relações causa/efeito. Mas, também, de compreender que, enquanto fenômeno social complexo, o tecido das relações por ele despertado precisa de vertentes de análise que expandam a visão para além dos modelos hegemônicos. Esta se dá através da ausculta compreensiva daqueles que na maioria das vezes, são invisibilizados por uma ordem social produtiva que somente considera *case* de sucesso realidades que levam em



conta a maximização de lucros enrustida num discurso político de geração de emprego e renda (Lapointe e Coulter, 2020).

Os autores destacam que é preciso incutir propósitos de análise que vão além dos negócios e do consumo e que se afastem das visões binárias de mundo, que no turismo se manifestam ora pelo impulso do desenvolvimento econômico ora pela defesa preservacionista das comunidades locais. Essa perspectiva já vinha sendo amplificada no início do século XXI por Milne e Ateljevic (2001) quando observavam o turismo enquanto fenômeno de um tecido social composto de momentos produtores e consumidores, bem como, se constituía de um processo global cujas manifestações são locais e regionais imbuídas de elementos que pressupõe um discurso de alteridade.

Analisar cenários por esse mote leva ao entendimento de que não se pode balizar qualquer realidade por seu momento presente. Necessitando, portanto, da construção de um processo histórico (Demo, 1995), porém, sem esquecer de considerar que em Foucault a história não é linear. Problematizar a constituição do turismo enquanto fenômeno social no limiar da terceira década do século XXI precisa incorporar o discurso de reestruturação do sistema produtivo que ultrapasse o arquétipo de transmissão do modelo neoliberal por meio da impressão de padrões de consumo ao redor do mundo, com ênfase à sociedade ocidental (Fazito, Scott, & Russell, 2016; Fazito, 2015; Almada, 2018). Isso implica em assumir posturas epistemológicas construtivistas, como é o caso de Cho (2021) quando se utiliza da abordagem historiográfica para compreender o hibridismo entre o colonizador e o colonizado exposto na produção patrimonial e seu consumo turístico, usando o exemplo de Gyeongju na Coreia do Sul.

Os grandes modelos não funcionam num cenário plural que não tenha intenção de relativizar a realidade social, onde as pesquisas busquem um olhar contextualizado na ausculta da voz dos excluídos. Pensar o turismo neste olhar implica em expandir a lente de análise, especialmente para a literatura das ciências humanas, como é o caso da prática social discursiva sob o horizonte foucaultiano. Para tanto se faz mister pensar o turismo para além da busca pela eficiência, uma vez que ao se considerar somente tal constructo deixa-se de lado todos os elementos sociais.

Este trabalho versa sobre a prática social discursiva foucaultiana como lente analítica para o turismo. Parte-se do entendimento que se faz mister compreender que o momento presente se coloca como fluido e líquido, e que, portanto, numa era de velocidade nas formas de ser/existir, a análise do turismo não pode ser reduzida à visão da organização produtiva, uma vez que a realidade social traz consigo uma carga demasiada de simbolismos que o discurso econômico não dá conta por si só de explicar. Empreender



estudos científicos com esse mote traz consigo a possibilidade de ampliar a construção de um raciocínio crítico incrementando as discussões acerca do saber turístico, de modo que seja possível a liberdade em relação as amarras metodológicas universalmente aceitas como verdades absolutas (Martoni e Perdigão, 2019).

Os resultados da pesquisa contribuem para ampliar o portfólio interpretativo do turismo. Considerando-o enquanto campo polissêmico de observação. O estudo mostra variadas formas de abraçar a perspectiva foucaultiana de análise, contribuindo para a superação das reticências dos investigadores da área quanto ao seu uso. Uma vez que os dados coletados indicam a incipiência de estudos capitaneados por pesquisadores assentados no campo, haja vista que a quase totalidade dos textos analisados corresponde a pesquisas oriundas de outras áreas de conhecimento. Fato que se coloca como uma lacuna a ser preenchida pela epistemologia do turismo.

Obviamente, existem limitações neste artigo, uma vez que poderiam ser utilizados outros operadores booleanos, bem como, outras plataformas de busca. Entretanto, como a interpretação da obra de Michel Foucault enseja, o ato de pesquisar também é um ato político e as escolhas metodológicas assumidas representam a posição que o sujeito pesquisador naquele momento espaço-tempo ao qual ele se encontra, uma vez que em Foucault (2008) o objeto do discurso é deslizante.

Por fim, cumpre reafirmar que a discussão contemporânea do turismo traz consigo o desafio de vê-lo enquanto campo, cuja possibilidade de análise também se dá pelas lentes das ciências sociais e humanas. Isso implica em ultrapassar a visão racionalista mercantil construída ao longo de décadas de estudos e pesquisas. Desse modo, o delineamento dele se dá pela necessidade de enxergá-lo além da definição de atividade, avançando à perspectiva do objeto enquanto fenômeno. Alcançar essa premissa implica em ultrapassar a fronteira das disciplinas, o que denota à necessidade da inserção de posturas epistemológicas capazes de alargar essa visualização. É neste cenário que o estudo propõe um olhar compreensivo das práticas discursivas que constituem os sujeitos numa perspectiva foucaultiana.

REFERÊNCIAS

Albuquerque Júnior, D. M. de. (2004). A História em jogo: a atuação de Michel Foucault no campo da historiografia. *Anos* 90, 11(19), 79–100. <https://doi.org/10.22456/1983-201x.6352>



- Antunes, M. M., D de. (2016). *Ecoturismo e produção de identidades: uma análise foucaultiana de discursos midiáticos* [Universidade de São Paulo]. <https://doi.org/10.11606/D.100.2016.tde-09112016-174408>
- Almada, J. A. B. de. (2018). O turismo no período da mundialização cosmopolita. *Revista Geotemas*, 8(2), 79–99. <https://doi.org/10.33237/geotemas.v8i2.3176>
- Batista, F. (2020). Foucault e as heterotopias: espaço, poder-saber. *Griot*, 20(2), 1–16. <https://doi.org/10.31977/grirfi.v20i2.1503>
- Beni, M. C., & Moesch, M. (2017). A teoria da complexidade e o ecossistema do turismo. *Turismo - Visão e Ação*, 19(3), 430. <https://doi.org/10.14210/rtva.v19n3.p430-457>
- Carvalho, C. de M. B. (2013). Práticas discursivas e produção de sentidos do “patrimônio”: o mito da São Luís (MA), a Atenas Brasileira. *Revista Brasileira de Ecoturismo (RBEcotur)*, 6(3). <https://doi.org/10.34024/rbecotur.2013.v6.6069>
- Cavalcanti, R. C. T. (2018, maio 14). A tradição como fantasia de mercado: um estudo sobre a função da ideologia que orienta o consumo na Folia do Papangu. *RITUR - Revista Iberoamericana de Turismo*.
- Cho, H. D. (2021). Hybridity between the ‘Self’ and the ‘Other’: Visiting Gyeongju through the prism of colonial imaginary. *Annals of Tourism Research*, 89(103187), 103187. <https://doi.org/10.1016/j.annals.2021.103187>
- Chambers, D. (2007). Interrogating the ‘Critical’ in Critical Approaches to Tourism Research. In Ateljevic, I., Pritchard, A., & Morgan, N. (Orgs.), *The critical turn in tourism studies* (pp. 105-119). Elsevier Science.
- Costa, M. d. (2014, setembro 24-26). *Análise de discurso crítica no turismo: indicação de metodologia à novas leituras do fenômeno* [Apresentação de trabalho]. XI Seminário Anual da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo, Fortaleza, CE, Brasil.
- Demo, P. (1995). *Metodologia científica em ciências sociais*. São Paulo. Atlas.
- Fazito, M. (2015). Modernização turística: o papel do turismo nos discursos dominantes de desenvolvimento. In Figueiredo, S. L., Azevedo, F. F., & Nóbrega, W. R de M. (Orgs.). *Perspectivas contemporâneas de análise em turismo* (pp. 108-126). NAEA.
- Fazito, M. (2012, agosto 30-setembro 01). *Turismo Crítico* [Apresentação de trabalho]. IX Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo, São Paulo, SP, Brasil.
- Fazito, M., Scott, M., & Russell, P. (2016). The dynamics of tourism discourses and policy in Brazil. *Annals of tourism research*, 57, 1–17. <https://doi.org/10.1016/j.annals.2015.11.013>
- Fisher, R. M. B. (2012). *Trabalhar com Foucault: arqueologia de uma paixão*. Belo Horizonte. Autêntica editora.



- Fischer, R. M. B. (2001). Foucault e a análise do discurso em educação. *Cadernos de Pesquisas*, 114, 197–223.
- Flick, U. (2013). *Introdução à Metodologia da Pesquisa*. Porto Alegre. Penso.
- Flyvbjerg, B. (2001). Making social science matter: why social inquiry fails and how it can succeed again. Cambridge University Press.
- Fortes, L., Gonçalves, S., & Moritz, T. (2010, Setembro 21-22). *As Relações de Poder e sua Influência na Segmentação do Turismo: um Diálogo Foucaultiano* [Apresentação de trabalho]. VII Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo, São Paulo, SP, Brasil.
- Foucault, M. (2013). *O corpo utópico; As heterotopias*. São Paulo. n-1 Edições.
- Foucault, M. (2008). *A arqueologia do saber*. (7a ed.). Rio de Janeiro. Forense Universitária.
- Foucault, M. (1999a). *Em Defesa da Sociedade: Curso no Collège de France (1975/ 1976)*. São Paulo. Martins Fontes.
- Foucault, M. (1999b). *As palavras e as coisas: uma arqueologia das ciências humanas*. (8a ed.). São Paulo. Martins Fontes.
- Foucault, M. (1984). *História da sexualidade 2: O uso dos prazeres*. Rio de Janeiro. Graal.
- Foucault, M. (1991). *As consequências da modernidade*. São Paulo. Editora UNESP.
- Grimwood, B. S. R., Yudina, O., Muldoon, M., & Qiu, J. (2015). Responsibility in tourism: A discursive analysis. *Annals of tourism research*, 50, 22–38. <https://doi.org/10.1016/j.annals.2014.10.006>
- Hajer, M. A. (1995). *The Politics of Environmental Discourse: Ecological Modernization and the Policy Process*. Oxford University Press.
- Kannisto, P. (2018). Travelling like locals: Market resistance in long-term travel. *Tourism management*, 67, 297–306. <https://doi.org/10.1016/j.tourman.2018.02.009>
- Lapointe, D., & Coulter, M. (2020). Place, labor, and (im)mobilities: Tourism and biopolitics. *Tourism Culture & Communication*, 20(2), 95–105. <https://doi.org/10.3727/109830420x15894802540160>
- Luna, T. C. (2018). *Turismo y Alteridad*. [Tese de doutorado não publicada]. Universidad Autónoma del Estado de México.
- Maldonado, M. R., & Ramirez de la O, I. L. (2015). Patrimonialización, desarrollo, gobernanza y gubernamentalidad en Malinalco, Pueblo Mágico. *CULTUR - Revista de Cultura e Turismo*, 9(2), 92–116.
- Marques, N., Fazito, M., & Cunha, A. (2022). Tourism development discourse dynamics in a context of conflicts between mining and nature conservation in the Brazilian Cerrado Hotspot. *Journal of Sustainable Tourism*, 30(11), 2574–2594. <https://doi.org/10.1080/09669582.2021.1914066>



- Martoni, R. M., & Perdigão, P. M. M. (2019). Teorias do turismo: os espelhos dos métodos. *TURYDES Revista Turismo y Desarrollo local sostenible, junio*. 12(26), 1-14.
- Mendes-Da-Silva, W. (2019). Contribuições e Limitações de Revisões Narrativas e Revisões Sistemáticas na Área de Negócios. *Revista de Administração Contemporânea*, 23(2), 1–11. <https://doi.org/10.1590/1982-7849rac2019190094>
- Milne, S., & Ateljevic, I. (2001). Tourism, economic development and the global-local nexus: Theory embracing complexity. *Tourism Geographies: An International Journal of Tourism Place, Space and the Environment*, 3(4), 369–393. <https://doi.org/10.1080/146166800110070478>
- Niding, M., Andueza, J., Farías, D., Alonso, M. de L. A., & Zamudio, A. R. (2011). Los obstáculos epistemológicos del turismo como dominio de saber. *Aportes y Transferencias*, 15(1), 13–38.
- Pinto, D. B., & Moesch, M. M. (2006, Julho 7-8). *Inventariação Turística: por um modelo de superação metodológica* [Apresentação de trabalho]. IV SeminTUR – Seminário de Pesquisa em Turismo do MERCOSUL, Caxias do Sul, RS, Brasil.
- Rago, M. (1995). O efeito-Foucault na historiografia brasileira. *Tempo Social*, 7(1–2), 67–82. <https://doi.org/10.1590/ts.v7i1/2.85207>
- Richardson, R. J. (2012). *Pesquisa social: métodos e técnicas*. (3a ed.). São Paulo. Atlas.
- Siqueira, E. D., & Siqueira, D. C. O. (2008). Corpos autorizados: comunicação, poder e turismo. *Revista Hospitalidade*, 97–116.
- Souza, D. T. M. S. de (2018). *A Construção de representações discursivas em publicidades turísticas sobre o Estado do Amazonas*. [Dissertação de mestrado não publicada]. Universidade do Estado do Amazonas.
- Tribe, J. (1997). The indiscipline of tourism. *Annals of Tourism Research*, 24(3), 638–657. [https://doi.org/10.1016/s0160-7383\(97\)00020-0](https://doi.org/10.1016/s0160-7383(97)00020-0)
- Tzanelli, R., & Korstanje, M. (2020). Introduction: Critical thinking in tourism studies. *Tourism Culture & Communication*, 20(2), 59–69. <https://doi.org/10.3727/109830420x15894802540133>
- Veiga-Neto, A. (2009). Teoria e método em Michel Foucault (im)possibilidades. *Cadernos de Educação*, 0(34).
- Veiga-Neto, A. (2007). *Foucault e a educação*. (2a ed.). Belo Horizonte. Autêntica.
- Veiga-Neto, A. (2007). Olhares... In Costa, M. V. *Caminhos Investigativos I: novos olhares na pesquisa em educação*. (3a ed. pp. 23-38). Rio de Janeiro. Lamparina editora.
- Vieira, P. P. (2013). *A coragem da verdade e a ética do intelectual em Michel Foucault* [Tese de doutorado não publicada]. Universidade Estadual de Campinas.



- Virginio, D. F., Delgado, A. K. C., & Fortes, L. (2011). Microfísica do poder no turismo: reflexões sobre as relações de poder no Conselho Estadual de Turismo do Rio Grande do Norte. *Caderno Virtual de Turismo*, 11(2).
- Wearing, S., & McDonald, M. (2002). The development of community-based tourism: Rethinking the relationship between tour operators and development agents as intermediaries in rural and isolated area communities. *Journal of sustainable tourism*, 10(3), 191–206. <https://doi.org/10.1080/09669580208667162>
- Wight, A. C. (2019). Putting Foucault to work in tourism research. *International Journal of Tourism Research*, 21(1), 122–133. <https://doi.org/10.1002/jtr.2246>

INFORMAÇÃO (ÕES) DO (S) AUTOR (ES)

- *1 Doutora em Turismo pelo Programa de Pós-Graduação em Turismo da UFRN - PPGTUR/UFRN (2023). Professora EBTT do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN). E-mail: ananeripesquisa@gmail.com
- *2 Doutor em Ciências do Desenvolvimento Socioambiental pelo Núcleo de Altos Estudos Amazônicos - NAEA/UFPA (2012). Professor do departamento de turismo da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, campus Natal. Professor do Programa de Pós-Graduação em Turismo da UFRN (PPGTUR-UFRN). E-mail: wilkernobrega@yahoo.com.br
- *3 Doutor em Estudos da Linguagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (2014). Professor no curso de Publicidade e Propaganda no Departamento de Comunicação Social da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Professor permanente no Programa de Pós-graduação em Estudos da Mídia (PPgEM) da UFRN. E-mail: soares.bezerra@gmail.com



REVISTA CIENTÍFICA ATELIÊ DO TURISMO – VINCULADA A



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE MATO GROSSO DO SUL**

ⁱ Heterotopia (utopia localizada/espço outro) é o modo como ela implica as noções de espaço, poder e saber (Batista, 2010).

ⁱⁱ A parresia consiste na fala franca, ou seja, a atividade de dizer tudo sem esconder nada assumindo os riscos. A coragem da verdade (Vieira, 2013).

ⁱⁱⁱ Projeto de extensão do Programa de Pós-Graduação em Turismo da EACH-USP desenvolvido pelo Professor Glauber Santos, situado no domínio <http://www.each.usp.br/turismo/publicacoesdeturismo/sobre.php>. O banco de dados é composto por informações dos artigos publicados em periódicos científicos ibero-americanos de Turismo que utilizam o sistema OJS e tem artigos indexados no Brasil, Espanha, Portugal, Colômbia, México, Chile, Peru e Argentina.